

RELATO DE EXPERIÊNCIA

POR MOTIVOS QUE EU NÃO SEI DIZER: DRAMATURGIA FRAGMENTADA ENTRE O COTIDIANO E O DESAMOR

For reasons I can't explain: Fragmented dramaturgy between everyday life and lovelessness

Por motivos que no sé decir: dramaturgia fragmentada entre lo cotidiano y el desamor

Matheus Vinícius de Sousa Fernandes¹

Resumo

Este relato apresenta a experiência de criação do texto dramatúrgico e do espetáculo *Por motivos que eu não sei dizer*, desenvolvido pela Fragmentada Companhia, a partir de aulas práticas e encontros com um grupo de professores da Educação Básica que fazem parte do projeto “Teatro e Poéticas”, vinculado a edital da Divisão de Cultura/PROEC/UEMS. Com influência direta de estudos sobre o cotidiano e a literatura de Clarice Lispector, a dramaturgia foi construída sob o viés do teatro contemporâneo e pós-dramático, resultando em quadros independentes que abordam ausência, desamor e saudade. O processo envolveu pesquisa coletiva, experimentação cênica e discussões teóricas, culminando em apresentações que aproximaram o grupo da comunidade na cidade de Campo Grande/MS. O trabalho evidencia a potência do teatro como espaço de reflexão sobre o cotidiano e as relações humanas.

Palavras-chave: amor; desamor; cotidiano; teatro contemporâneo.

Abstract

His paper presents the experience of creating the theatrical text and performance *Por motivos que eu não sei dizer*, developed by Fragmentada Companhia. The work was inspired by practical classes and meetings with a group of Basic Education teachers involved in the Theater and Poetics Project, which was supported by a public funding program from the Division of Culture / PROEC / UEMS. Drawing direct influence from studies on daily life and the literature of Clarice Lispector, the dramaturgy was constructed through the lens of contemporary and post-dramatic theater, resulting in independent scenes that explore themes such as absence, unlove, and longing. The process involved collective research, scenic experimentation, and theoretical discussions, culminating in performances that connected the group to the community in Campo Grande/MS. This project highlights the power of theater as a space for reflecting on everyday life and human relationships.

Keywords: love; unlove; daily life; contemporary theater.

¹ Doutor em Educação, Mestre em Teatro e licenciado em Artes Cênicas. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3368-9505>. Email: matheusfernandes@uems.br

Resumen

Este relato presenta la experiencia de la creación del texto dramático y del espectáculo *Por motivos que eu não sei dizer*, desarrollado por la Fragmentada Companhia, a partir de clases prácticas y encuentros con un grupo de profesores de la Educación Básica que forman parte del Proyecto Teatro y Poéticas, vinculado a un programa de financiamiento público de la División de Cultura / PROEC / UEMS. Con una influencia directa de los estudios sobre la cotidianidad y la literatura de Clarice Lispector, la dramaturgia se construyó desde la perspectiva del teatro contemporáneo y postdramático, resultando en escenas independientes que abordan la ausencia, el desamor y la saudade. El proceso incluyó investigación colectiva, experimentación escénica y discusiones teóricas, culminando en presentaciones que acercaron al grupo con la comunidad de la ciudad de Campo Grande/MS. Este trabajo resalta el potencial del teatro como un espacio de reflexión sobre la cotidianidad y las relaciones humanas.

Palabras clave: amor; desamor; cotidianidad; teatro contemporáneo.

INTRODUÇÃO

O espetáculo *Por motivos que eu não sei dizer* nasceu do desejo de investigar o cotidiano, o desamor e a ausência a partir de uma perspectiva sensível e fragmentada. Inspirados pela escrita de Clarice Lispector, que declara: “[...] o que me tranquiliza é que tudo o que existe, existe com uma precisão absoluta” (Lispector, 1998, p. 33), buscamos, em nossas aulas práticas, olhar para o ordinário com a mesma atenção e estranhamento. A dramaturgia criada reflete essa busca: múltiplos quadros, vozes, cenas e linguagens se entrelaçam, compondo um mosaico de afetos e inquietações.

JUSTIFICATIVA

O projeto surge da necessidade de experimentar novas formas de criação dramatúrgica, alinhadas ao teatro contemporâneo e pós-dramático, que, segundo Lehmann (2007, p. 45), “[...] abandona a linearidade narrativa e a centralidade do texto, privilegiando a fragmentação e a multiplicidade de sentidos”. Ao adotar esse paradigma, o grupo que nasce do projeto de cultura/extensão “Teatro e Poéticas” se propôs a criar uma obra aberta, em que o espectador também é convidado a construir sentidos a partir de suas próprias experiências. Para tanto, desde 2023, o grupo Fragmentada Companhia se reúne semanalmente para discutir e partilhar do cotidiano em um movimento de experiência prática em teatro, em reuniões que acontecem semanalmente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Campo Grande - Santo Amaro. Os participantes, todos professores da Educação Básica e egressos do curso de Artes Cênicas da UEMS, durante o percurso do projeto, se propuseram à construção de uma

dramaturgia coletiva e coesa para falar sobre desamor, um tema recorrente que os assola enquanto cidadãos, professores e seres que pensam o mundo.

OBJETIVOS

O objetivo principal foi oportunizar uma experiência teatral para professores da Educação Básica enquanto processo de formação continuada artístico-pedagógico, e, ainda, criar um texto dramatúrgico coletivo que culminou em um espetáculo, a partir de práticas de ensaio na área do teatro, que dialogasse com o cotidiano e as inquietações dos intérpretes-criadores, explorando as possibilidades do teatro contemporâneo, sem a expectativa de uma criação fechada. Buscamos, ainda, articular referências literárias e teatrais para potencializar a criação e promover reflexões sobre temas urgentes como a ausência, o desamor e a saudade.

METODOLOGIA

O processo de criação foi fundamentado na pesquisa coletiva e na experimentação prática. Inspirados por Clarice Lispector e outros autores que problematizam o cotidiano de uma forma poética, propusemos exercícios de escrita e de observação do cotidiano, como sugere a autora: “Eu escrevo sem esperança de que o que eu escrevo altere qualquer coisa. Não altera em nada... Porque no fundo a gente não está querendo alterar as coisas. A gente está querendo desabrochar de um modo ou de outro” (Lispector, 1998, p. 76). Paralelamente, estudamos o teatro pós-dramático, conforme Lehmann (2007), que nos orientou a experimentar a fragmentação e a justaposição de quadros autônomos em um processo democrático de construção em que todos os atores poderiam criar e co-dirigir, em colaboração. Assim, a dramaturgia não cria personagens fixos e uma história somente, e sim uma mescla entre **presença e sensação**. Cada personagem grita **para existir, pensa em voz alta como quem busca construir um sentido** onde há apenas fluxo. Hesita, repete frases, duvida de suas próprias palavras. São figuras que se expõem em sua **fragilidade**, como se estivessem sempre à beira de um colapso ou de uma revelação.

As etapas do processo envolveram:

- Leituras e discussões sobre literatura e teatro contemporâneo;
- Exercícios de improvisação e escrita dramatúrgica;
- Criação de cenas a partir de relatos pessoais e observações cotidianas;

- Montagem coletiva dos quadros e costura dramatúrgica;
- Ensaios abertos e trocas de *feedback* entre os participantes.

Figura 1 – Cena final “Chaves” – *Por Motivos que Eu não Dizer*, Fragmentada Companhia



Fonte: Acervo pessoal de Fragmentada Companhia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado foi uma dramaturgia composta por quadros independentes, nos quais a ausência e o desamor se manifestam de maneiras diversas. Em um dos quadros, por exemplo, a cena se constrói a partir de uma mesa posta para dois, mas ocupada por apenas um, remetendo ao vazio que resta após o fim de uma relação. Como afirma Lispector (1998, p. 104), “Saudade é um pouco como fome. Só passa quando se come a presença”. Essa frase serviu de mote para a criação de imagens cênicas de forte impacto emocional.

No campo teatral, a fragmentação da narrativa permitiu múltiplos pontos de vista, conforme aponta Hans-Thies Lehmann (2007, p. 89): “O teatro pós-dramático não se preocupa mais em contar uma história única, mas em criar situações, atmosferas e experiências sensoriais que desafiam o espectador a construir seu próprio percurso de sentido”. Essa abordagem foi fundamental para que cada quadro tivesse autonomia poética, sem a necessidade de uma linearidade tradicional. O público, ao assistir, foi convidado a experimentar “o estranhamento

do cotidiano”, conceito presente tanto em Lispector quanto em Brecht (2012), que defendia o distanciamento como ferramenta de reflexão crítica.

A montagem também se valeu de elementos de dança e audiovisual, compondo uma cena híbrida, em consonância com as tendências do teatro contemporâneo. Como destaca Pavis (2008, p. 57), “[...] o teatro contemporâneo tende a borrar as fronteiras entre as artes, criando espetáculos interdisciplinares e abertos à experimentação”.

Figura 2 – Cena “Pode Matar”, *Por Motivos que Eu não Dizer*, Fragmentada Companhia



Fonte: Acervo pessoal de Fragmentada Companhia.

IMPACTOS E CONCLUSÃO

A experiência de criação coletiva e fragmentada impactou profundamente o grupo, ampliando nossa compreensão sobre o papel do teatro na contemporaneidade. Assim, a montagem não apenas mantém viva nossa prática artística, como também fortalece nossas

reflexões e estudos sobre teatro. O processo foi um laboratório vivo, em que olhar nos olhos e conversar sobre o cotidiano era tão importante quanto ensaiar uma cena.

O espetáculo *Por motivos que eu não sei dizer*, ao abordar temas sensíveis de forma orgânica, cumpriu seu propósito de provocar reflexão e emoção no público. Como sintetiza Lispector (1998, p. 112), “[...] o que verdadeiramente me interessa é o que ainda não sei dizer”. Assim, mantivemos aberto o espaço para o indizível, para o que escapa à palavra e se revela no gesto, na pausa, no silêncio. Concluímos que a dramaturgia fragmentada, inspirada na literatura e no teatro contemporâneo, é uma potente ferramenta para investigar o cotidiano e criar experiências artísticas significativas, tanto para artistas quanto para espectadores.

Ao final, o grupo percorreu diversos espaços da cidade em apresentações totalmente gratuitas para a comunidade na cidade de Campo Grande, atingindo um público estimado de mais de 500 pessoas em: espaço alternativo (bares), na universidade (apresentação em espaço formal) e em espaço adequado para o teatro (Sede do grupo Fulano di Tal, por exemplo), nos anos de 2023, 2024, e se prepara para a criação de outros espetáculos em 2025.

REFERÊNCIAS

- BRECHT, B. **Escritos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.
- LEHMANN, H.-T. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.